

"GEOGRAPHY IN AMERICAN UNIVERSITIES"¹

O autor, professor da Universidade de Pôrto Rico, lembra o papel de ALEXANDER VON HUMBOLDT e de KARL RITTER no início da geografia e sublinha o papel da escola alemã no fim do século 19 e no princípio do século 20. Assinala a influência dos alemães sobre os primeiros geógrafos americanos: WILLIAM MORRIS DAVIS, na fisiografia, e ELLEEN CHURCHILL SEMPLE na geografia humana, mas talvez não dê muita atenção aos pioneiros como GILBERT e ao papel considerável que a descoberta de um imenso país teve na formação da escola geográfica americana.

O progresso do ensino geográfico nos Estados Unidos é em seguida analisado através de estatísticas que põem em destaque a acentuada especialização geográfica das Universidades de Clark, Chicago, Wisconsin e Michigan, que produziram o maior número de doutores em geografia nestes últimos quinze anos. Talvez seja perigoso acentuar, com demasiada exclusividade, estes sucessos universitários que não podem fazer esquecer a considerável influência científica dos mestres que ensinam nas Universidades onde, durante o mesmo período, só se concedeu um ou dois diplomas de doutorado.

O autor mostra bem como nos Estados Unidos a geografia veio de direções muito diferentes: A fisiografia saiu dos estudos geológicos e a geografia comercial das Escolas de Comércio. Poderia indicar que a fusão e a expansão destas disciplinas nos Departamentos Geográficos das Universidades se fizeram em parte sob a influência da Escola francesa com VIDAL DE LA BLACHE, o verdadeiro fundador da geografia regional, e seus discípulos, JEAN BRUNHES, EMMANUEL DE MARTONNE e ALBERT DEMANGEON.

A última parte do exposto sobre a história das idéias e da técnica geográfica nos Estados Unidos mostra que o determinismo foi substituído por uma noção mais exata do livre arbítrio do homem. Progrediram consideravelmente a climatologia e a pedologia, onde a influência dos russos é importante. Desde 1920 a cartografia das formas de terreno, distribuição da população, tipos de povoação, de cultura e de utilização do solo fizeram grandes progressos. A própria geopolítica encontrou adeptos nos Estados Unidos.

Terminando o autor observa que a geografia atual conquistou um lugar importante no ensino superior americano como patrimônio cultural de aplicações práticas. Embora seja uma ciência baseada na extensão sobre uma superfície e na correlação dos fenômenos humanos, econômicos e físicos, oferece um ponto de vista distinto e uma técnica particular e trouxe uma nova colheita, rica em observações e interpretações. Portanto sua maior contribuição em nossa época de extrema especialização é ter colocado um elo necessário entre as ciências físicas e sociais modernas.

Uma bibliografia de 22 obras ou artigos, completa esta publicação.

F. R.

¹ Artigo de RAFAEL PICÓ, em *The Journal of Geography* — Vol. XL, N.º 8 — Novembro, 1941.